

PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO E TURISMO: UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO ANTIGO PÁTIO E OFICINA FERROVIÁRIO DA RFFSA, PONTA GROSSA (PR)

Daniele Aparecida de Almeida

Kauanny Souza de Oliveira

Luiz Fernando de Souza

Maria Rita Massuqueto Rocha

Milena Schemberger

Resumo: O presente trabalho irá abordar sobre o patrimônio, mas especificamente o ferroviário, que está atrelado a bens de natureza material e imaterial que possuem relevância histórica e operacional relacionada às ferrovias. Tendo como objetivo principal apresentar uma proposta para um empreendimento turístico e de lazer, para o local onde, atualmente se encontra o antigo Pátio e Oficina Ferroviária RFFSA, no Bairro de Oficinas, na cidade de Ponta Grossa/PR. No qual também será possível analisar um potencial caso de tombamento para o mesmo, pelo valor histórico que ele agrega à cidade. Já no caso da metodologia adotada, foi escolhida a pesquisa qualitativa, no caso qualitativa exploratória e descritiva, para melhor entender os conceitos de patrimônio ferroviário, tombamento e turismo, além da análise de casos já existentes de parques temáticos voltados para ferrovias. A proposta busca retratar a essência ferroviária e seu contexto histórico, com o objetivo de chamar a atenção de turistas e dos próprios moradores da cidade para a empresa, de forma lúdica, que envolverá atrativos temáticos voltados para as ferrovias e o ferromodelismo. Desta forma, se o trabalho servir ao seu propósito, seria possível identificar um melhor aproveitamento da região e diversificar a oferta turística local, a partir de um parque exclusivo envolvendo a temática ferroviária, pois até o presente momento, é uma área que está em desuso.

Palavras-chave: Turismo; Patrimônio; Empreendimento Turístico; Lazer.

INTRODUÇÃO

A urbanização de Ponta Grossa, foi profundamente influenciada pela chegada da Rede Ferroviária em 1906, que resultou na formação do Bairro Oficinas e moldou a identidade da cidade ao longo dos anos. O antigo pátio e a oficina ferroviária da RFFSA - Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima, em Ponta Grossa, são testemunhas de um século de transformações e representam um patrimônio histórico e cultural significativo, apesar de sua desativação e inatividade.

Diante dessa realidade, surge a necessidade de sugestão do tombamento patrimonial e a revitalização deste espaço, transformando-o em um parque temático. Tal parque não apenas preservará a história das ferrovias, mas também promoverá o turismo cultural na região. A proposta inclui elementos como um museu ferroviário, um restaurante

temático e áreas de lazer, com o objetivo de conectar as gerações presentes e futuras com as raízes que moldaram a cidade, criando um destino turístico cativante para todos.

Este artigo explora essa proposta em profundidade. No referencial teórico, aborda-se a definição de turismo, incluindo suas motivações e impactos econômicos, sociais e culturais. Além disso, destaca-se o papel do tombamento como instrumento de proteção do patrimônio cultural, suas políticas públicas associadas e as leis municipais pertinentes. O texto também menciona as responsabilidades do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) na conservação desses bens.

Na seção da metodologia, descreve-se a abordagem qualitativa, descritiva e exploratória utilizada. Detalham-se as pesquisas bibliográficas e documentais realizadas para embasar o estudo, incluindo levantamento de obras e legislações aplicáveis.

Finalmente, nas considerações finais, aborda-se a importância do patrimônio ferroviário na história de Ponta Grossa, destacando a necessidade de preservação e revitalização do antigo pátio e da oficina ferroviária. Propõe-se a transformação desse espaço em um parque temático como uma solução criativa para resgatar a história local e promover experiências de lazer e educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente será definido o que é turismo, que, segundo de La Torre (1992, p. *apud* Barretto, 2008) o turismo é um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas, que saem de seu local de residência para outro, o qual é feito por alguma motivação relacionada a recreação, cultura, descanso ou saúde, a qual vai resultar em significativas inter-relações econômicas, sociais ou culturais. Também pode ser descrito como, uma série de atividades que são realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em locais diferentes de suas habitações, que ocorrem em um período menor a um ano, com objetivos de lazer, negócios e outros (MTur, 2007).

Pode-se ainda falar em turismo cultural, que são as “atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MTur, 2006, p. 13).

Quando falamos sobre patrimônio, ele pode ser entendido através da perspectiva de um bem edificado, o qual refere-se às edificações (Galeffi, 2007) que são usadas para abrigar múltiplas atividades que são essenciais à sobrevivência humana, além de artefatos que ao se multiplicarem dão origem a povoados, cidades e se desenvolvem em metrópoles. Edificações essas que carregam histórias, de povos e lugares, através de suas estruturas, materiais e estilos arquitetônicos.

Já segundo a Constituição Federal de 1988, o artigo 216 diz que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988, Art. 216). E no decreto de lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o patrimônio histórico e artístico nacional é definido como sendo “o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (BRASIL, 1937 Art. 1).

Seguindo os conceitos de patrimônio, mas agora indo ao encontro do tema central deste trabalho, considera-se a relevância do Patrimônio Ferroviário que “é formado por estruturas complexas, implantadas como uma rede –, vinculadas à história do desenvolvimento científico-tecnológico e à memória social...” “...carregam atributos valorativos portadores de interesse patrimonial.” (FREIRE; LACERDA, 2011, p.1). Também se faz pertinente salientar que o Patrimônio Ferroviário engloba de acordo com o IPHAN (2007) - Lei 11.483, de 31 de maio de 2007 “bens imóveis e móveis, incluindo desde edificações como estações, armazéns, rotundas, terrenos e trechos de linha, até material rodante, como locomotivas, vagões, carros de passageiros, maquinário, além de bens móveis como mobiliários, relógios, sinos, telégrafos e acervos documentais.”

Quando é falado sobre a importância da preservação desses bens edificados, o tombamento é o instrumento reconhecido como o meio mais comum de salvaguardar o patrimônio cultural, podendo ser implementado em níveis federal, estadual e municipal (IPHAN, 2014). Também é reconhecido como um ato administrativo, que visa à preservação, no que se refere, segundo o IPHAN (2018) ao tratamento dado ao patrimônio cultural material, abrangendo uma ampla gama de atividades realizadas por esse órgão.

Isso inclui ações de identificação, proteção, regulamentação, autorização, avaliação, fiscalização, conservação, interpretação, promoção e divulgação dos bens culturais

materiais, bem como a conservação de bens que possuem um significado histórico, cultural, arquitetônico e afetivo para uma região e/ou população (Alagoas, 2022).

Com relação às políticas públicas relacionadas ao tombamento, o decreto de lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que regulamento o tombamento, menciona em seu capítulo II que o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (órgão que precedeu o IPHAN), possuirá quatro Livros do Tombo, onde esses bens serão registrados, sendo eles: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas (BRASIL, 1937).

Já no artigo 17, do mesmo decreto, é citado que os bens tombados não poderão ser “destruídos, demolidos ou mutilados, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado”, e no artigo 20, é declarado que o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional será responsável pela vigilância das coisas que foram tombadas, podendo inspecioná-los sempre que achar necessário e conveniente (BRASIL, 1937).

Ainda pode ser salientado que, ao ser solicitado o tombamento de um determinado local, é preciso ter ciência e estar de acordo com as leis municipais que regem aquele município, no caso deste trabalho, as da cidade de Ponta Grossa, que dispõe de leis sobre os instrumentos de proteção ao patrimônio cultural do município de Ponta Grossa – Lei nº 8431, de 29 de dezembro de 2005 (Ponta Grossa, 2005). Esta lei traz as definições e delimitações de proteção e os parâmetros de futuras instalações e utilizações, as limitações administrativas impostas ao entorno e ambiência do bem tombado e que as construções, demolições e paisagismos no entorno ou ambiência do bem tombado deverão seguir as restrições impostas pela ocasião do tombamento, autorizados pelo COMPAC - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

O IPHAN ainda salienta que qualquer pessoa física ou jurídica pode solicitar o tombamento de um bem, que primeiramente passará por um processo administrativo para analisar a sua importância, em um âmbito nacional, e posteriormente será registrado em um dos livros do tomo, esses bens tombados também iriam passar por fiscalizações, que serão feitas pelo próprio instituto, com o intuito de verificar suas condições de conservação, e que qualquer intervenção que queira ser feita em um desses bens deverá ser previamente autorizada (IPHAN, 2014).

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido a partir de proposta de trabalho acadêmico, com finalidade de obtenção de nota parcial da disciplina de Patrimônio Turístico, ministrada ao primeiro ano do curso de Turismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no segundo semestre de 2023. A proposta sugerida foi que os acadêmicos buscassem por patrimônios da cidade de Ponta Grossa que tenham potencial turístico e pudessem se tornar um atrativo, a partir de intervenções.

As autoras deste trabalho consideraram a relevância histórica do Patrimônio Ferroviário de Ponta Grossa para a proposta e, por este motivo, escolheram o antigo Pátio e Oficina Ferroviária da cidade.

Partiu-se do pressuposto que para toda elaboração teórica há necessidade de realizar um percurso metodológico que possibilite atingir os objetivos propostos para estudo. Desta forma foi possível aproximar-se da realidade estudada, com o intuito de reconhecer as questões relacionadas ao Patrimônio Ferroviário e a proposta de atrativo turístico.

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, considerando que a pesquisa qualitativa

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (Minayo, 1994, p. 22).

Já a pesquisa exploratória, segundo Gil (1991), tem como objetivo aprimorar questões decorrentes de contextos e ideias, assim como dados obtidos, realizando descobertas através dos mais variados aspectos referentes ao tema abordado.

Sendo assim, como procedimentos metodológicos utilizou-se da pesquisa bibliográfica, através de levantamento bibliográfico que diz respeito ao

[...] levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto (Lakatos; Marconi, 2003, p.43).

O que possibilitou eleger bibliografia mais pertinente ao tema e refletir sobre ela, à luz de autores que são referência no assunto e propiciaram a aproximação e o aprofundamento teórico acerca da temática pesquisada, como por exemplo Waldmann (2020), a qual apresenta contribuição significativa em relação ao Patrimônio Ferroviário de Ponta Grossa e fora citada diversas vezes neste trabalho.

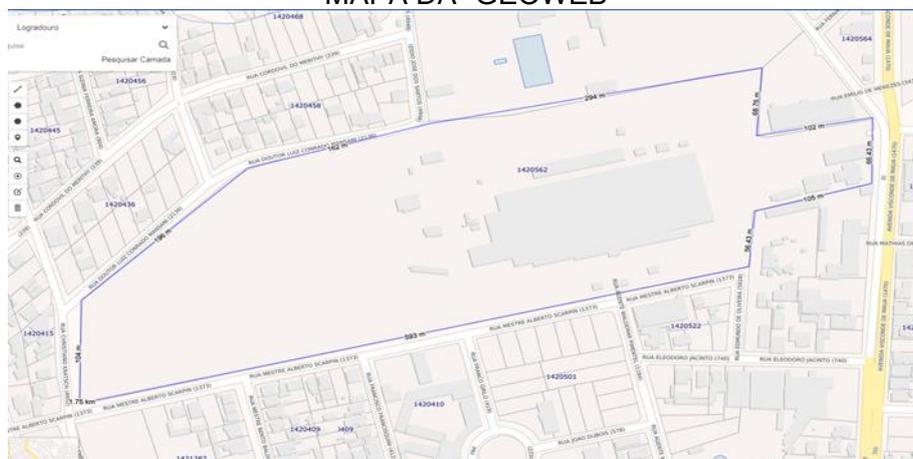
Para além disso, utilizou-se da pesquisa documental, considerando que “[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador [...]” (Cellard, 2008, p. 295). Portanto, a verificação de leis, normas e resoluções permitiu identificar a legislação pertinente a temática e dar embasamento a pesquisa. Para que estas etapas se efetivassem, as autoras buscaram por registros históricos em um equipamento cultural chamado Casa da Memória, em Ponta Grossa/PR, pois neste local se encontram acervos de livros, documentos e afins sobre a história da cidade.

No que diz respeito à coleta de dados utilizou-se a observação indireta, que consiste em uma

[...] técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (Lakatos; Marconi, 2003, p. 190-191).

Salienta-se que as autoras realizaram tentativas para terem acesso as dependências internas da Oficina Ferroviária, através de contato telefônico e por e-mail, com os atuais proprietários do espaço, porém não obtiveram autorização para adentrarem no local. Portanto, esta etapa de observação ocorreu através de visita à frente do pátio, até onde se é possível ver dos portões e através de fotos e vídeos verificados na internet, sendo que tal observação ocorreu em períodos matutinos.

FIGURA 1 – DEMARCAÇÃO DO TERRENO DE ESTUDO NO
MAPA DA “GEOWEB”



FONTE: Geoweb Prefeitura de Ponta Grossa (S.D.)

FIGURA 2 - VISTA AÉREA DO ANTIGO PÁTIO FERROVIÁRIO



FONTE: Elite/Tabajara Macedo

Por fim, após todo aporte de pesquisa documental e exploratória, as autoras puderam formular a proposta de atrativo turístico a partir das informações de relevância histórica, localidade, tamanho do empreendimento. A proposta foi embasada em exemplos

de parques temáticos, como Mundo a Vapor, localizado em Canela/RS, para apresentação dos atrativos.

Desta forma foi possível apreender os elementos constitutivos da realidade estudada, alcançar os objetivos de pesquisa estabelecidos e destacar a importância do Patrimônio Ferroviário de Ponta Grossa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, será abordado detalhadamente o objeto do estudo, que consiste no antigo pátio e oficina ferroviária da RFFSA em Ponta Grossa (PR). No qual será apresentada uma análise da situação atual do local, destacando seus aspectos históricos, culturais e arquitetônicos. Além disso, haverá uma discussão sobre a proposta de transformação do espaço em um parque temático, considerando suas potencialidades turísticas e seu papel na revitalização do patrimônio ferroviário local. Serão apresentados argumentos que embasam a relevância dessa intervenção para a comunidade e para o desenvolvimento sustentável da região, bem como possíveis desafios e oportunidades associados à sua implementação. Ao final da seção, espera-se oferecer uma visão abrangente e fundamentada sobre as perspectivas de preservação e aproveitamento do antigo pátio e da oficina ferroviária de Ponta Grossa.

ANTIGO PÁTIO E OFICINA FERROVIÁRIA RFFS, PONTA GROSSA (PR)

Contextualizando um pouco da história de Ponta Grossa e da região de Oficinas, a autora Waldmann (2020) fala que a região onde foi construída a antiga oficina começou a ser povoada no início do século XVIII, com as primeiras tropas de tropeiros, e que ganhou o nome de Oficinas pela implementação da oficina de manutenção de equipamentos ferroviários, que se instalou na cidade pela grande demanda do setor, a autora ainda conta que a ferrovia criou uma maior oferta de empregos na região, e com isso o sistema ferroviário ficou integrado com algumas instituições da RFFSA, como: transporte ferroviário, casas para os ferroviários, armazéns, açougues, alfaiatarias e outros.

Waldmann (2020) fala também sobre uma figura de grande relevância para o desenvolvimento do bairro de Oficinas e para os ferroviários, o Frei Elias Zulian, que teve um papel de grande influência para o desenvolvimento da educação na região, e para construção de escolas e clubes culturais no bairro de oficinas, com o objetivo de oferecer

uma melhor educação e tempo de lazer de qualidade para os trabalhadores e suas famílias, o Frei chegou na cidade de Ponta Grossa em 1952, para assumir a Capelania dos ferroviários da Rede Viação Paraná-Santa Catarina (RVPSC), no Hospital 26 de Outubro, e permaneceu aqui até sua morte em 1976. (WALDMANN, 2020).

A seguir, será exibido um mapa mental, feito com base em informações encontradas no livro “História do Bairro de Oficinas” de Waldmann (2020), que conta com algumas das construções que foram feitas para melhor receber e abrigar os trabalhadores das ferrovias e suas famílias:

FIGURA 3 – MAPA MENTAL REFERENTE AS CONSTRUÇÕES FEITAS PARA OS FERROVIÁRIOS



FONTE: Waldmann (2020)

Acredita-se que o antigo pátio e oficina ferroviária devem ser tombados por sua riqueza histórico-cultural, por todas as contribuições positivas que as ferrovias trouxeram para cidade, como o seu desenvolvimento econômico, social, cultural e as grandes construções, principalmente aquelas relacionadas as moradias, educação e entretenimento dos moradores, pela história dos trabalhadores ferroviários e das pessoas que lutaram para o desenvolvimento da região, como o Frei Elias. O tombamento deste local seria uma forma de resgatar e manter ainda mais viva a história da cidade, que teve como um de seus marcos as ferrovias, além de todas as memórias afetivas que são remetidas a este local,

por moradores e ex-funcionários, e por toda a influência que ela exerceu sobre a cidade e região.

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO TURÍSTICA DA ANTIGA OFICINA RFFSA

A proposta de transformar o antigo pátio e oficina ferroviária em um parque temático em Ponta Grossa reflete não apenas a preservação do patrimônio histórico, mas também a compreensão das múltiplas dimensões de entretenimento e experiência que tais espaços podem oferecer, como sugerido por Ashton (1999). A autora fala que ao adotar um tema, o parque se apropria da simbologia, permitindo que os visitantes revivam o passado enquanto desfrutam de atividades educativas, contemplativas e recreativas. Um parque temático não se destina apenas ao divertimento e entretenimento, mas também proporciona oportunidades para alimentação, compras e momentos de contemplação, tornando-se um destino completo para o lazer e o descanso (ASHTON, 1999).

A proposta do parque inclui a criação de um ambiente lúdico e acolhedor, que integra diversas instalações, como um museu ferroviário, restaurante temático, bilheterias com características de época, lojas de souvenirs, jardim com passeio de trem, cafeteria e áreas dedicadas ao ferromodelismo, visando cativar pessoas de todas as idades e oferecer uma experiência enriquecedora e memorável. Dessa forma, a revitalização do antigo pátio e oficina ferroviária não apenas resgata a história da cidade, mas também cria um espaço dinâmico e inclusivo que promove o lazer, a educação e a conexão com o passado, presente e futuro de Ponta Grossa.

A seguir será apresentado o mapa do parque temático "Trilhos do Expresso Sul", elaborado a partir da análise da localidade, da simbologia do espaço e do tamanho do terreno disponível para o empreendimento. Este mapa destaca a disposição das atrações dentro do parque e também a integração com o ambiente circundante.

FIGURA 4 – MAPA DO PARQUE



FONTE: Elaboração própria a partir do ICOGRAMS

PROPOSTA DE ESTRUTURA DO PARQUE

- Bilheterias

As bilheterias do parque serão elementos distintos, cada uma projetada para atender às necessidades específicas dos visitantes e das operações do parque. A Bilheteria 1, situada em frente à rua Emílio de Menezes, será inspirada nas bilheteiras de trem da década de 1930, apresentando uma fachada de madeira em tons claros decorada com detalhes em dourado. Seu interior reflete uma atmosfera nostálgica, com guichês de madeira envernizada, iluminação suave e decoração retrô, incluindo fotografias históricas e acessórios ferroviários antigos. Além disso, a bilheteria pode integrar máquinas de emissão de ingressos, mantendo a estética vintage.

Por outro lado, a Bilheteria 2, localizada em frente à rua Doutor Luiz Conrado Mansani, apresentará uma arquitetura que evoca a atmosfera de uma estação de trem clássica, com um edifício de alvenaria e detalhes como janelas amplas de madeira e arcos decorativos. Além de servir como ponto de venda de ingressos, que atende os visitantes que utilizam o estacionamento, esta bilheteria abrigará o escritório operacional do parque, facilitando o gerenciamento das operações e logística dos passeios de trem. Seu interior combinará funcionalidade moderna com a elegância do passado, oferecendo guichês

revestidos de madeira polida e máquinas de emissão de ingressos para garantir eficiência nas transações.

- Lojas de Souvenir

As lojas de souvenirs do parque temático oferecem aos visitantes a oportunidade de adquirir lembranças que capturam a essência da experiência ferroviária, localizando-se em estruturas de madeira que relembram épocas passadas. Com fachadas e detalhes que evocam uma viagem no tempo, as lojas são facilmente acessíveis a partir da Bilheteria 1. Dentro delas, os visitantes encontrarão uma variedade de produtos, como canecas, camisetas, quadros, brinquedos e chaveiros, projetados para proporcionar uma lembrança duradoura da visita ao parque.

- Restaurante

O restaurante do parque temático destaca-se como um local que celebra as raízes históricas da cidade, disponibilizando um cardápio composto por comida tropeira, uma tradição que remonta à história da região e da cidade. Com pratos como feijão tropeiro, paçoca de carne seca, arroz carreteiro e torresmo, o restaurante proporciona uma experiência gastronômica autêntica dos Campos Gerais. Sua estrutura é projetada para acomodar um grande número de visitantes, garantindo conformidade com os regulamentos de saúde e segurança. O interior do restaurante é decorado com elementos que evocam trens e locomotivas, incluindo imagens temáticas nas paredes e um playground em formato de trem. A iluminação e os quadros temáticos contribuem para criar um ambiente acolhedor e lúdico, proporcionando aos visitantes a oportunidade de desfrutar de uma refeição em um cenário que remete à história da cidade e à era ferroviária.

- Cafeteria

A Cafeteria, localizada dentro do parque temático, oferece uma variedade de opções de café, desde os tradicionais aos mais elaborados, acompanhados de tortas, bolos e salgados. A estrutura do café reflete a atmosfera nostálgica de uma antiga estação ferroviária, com um design aberto que permite aos visitantes desfrutarem da vista dos trens passando. A iluminação natural contribui para um ambiente acolhedor e arejado.

- Museu

O Museu, situado no coração do parque, ocupa o espaço central do galpão que já foi uma oficina ferroviária, preservando sua estrutura original enquanto prioriza a entrada

de luz natural para a melhor apreciação das peças em exposição. Os visitantes encontrarão uma vasta coleção de artefatos relacionados aos trens e à história ferroviária da região, incluindo locomotivas antigas, ferramentas de manutenção e a icônica Maria Fumaça 250. Além disso, o museu oferece uma visão abrangente da vida na época da ferrovia, apresentando trajes de funcionários, malas de couro e outros objetos que recriam a atmosfera da era ferroviária. Para promover a participação da comunidade, a entrada gratuita nas quartas-feiras permite que moradores locais e turistas desfrutem deste importante legado histórico, tornando o Museu uma homenagem à rica história da ferrovia e uma oportunidade única de viajar no tempo.

- Mini Mundo de Harry Potter (Ferromodelismo)

O atrativo de ferromodelismo, inspirado no mundo mágico de Harry Potter, é uma atração situada em uma das estruturas de madeira da antiga oficina, que levará os visitantes a uma jornada pelos cenários icônicos dos filmes. A fachada do Mini Mundo de Harry Potter remete a uma autêntica loja de brinquedos antiga, com elementos de madeira e janelas ornamentadas, criando uma atmosfera mágica. Ao adentrar na atração, os visitantes são imersos nos cenários dos filmes, podendo testemunhar o famoso trem saindo da estação, explorar cenas emblemáticas e desfrutar de uma viagem pelo universo mágico da saga.

- Mini Mundo Expresso Polar (Ferromodelismo)

O Mini Mundo com o tema do filme "O Expresso Polar" oferece aos visitantes uma representação emocionante das cenas do filme, transportando-os para o mundo mágico do trem em sua jornada noturna de Natal. A maquete recria com detalhes as cenas do filme, garantindo uma imersão na atmosfera mágica do Expresso Polar. A estrutura externa da atração mantém a temática de uma loja de brinquedos antiga, com elementos de madeira e janelas decorativas, viabilizando uma sensação convidativa. Ao adentrar no Mini Mundo, os visitantes embarcam em uma viagem cativante, atravessando cenários encantadores que recriam a magia do filme de forma envolvente.

- Mini Mundo de Madagascar (Ferromodelismo)

O Mini Mundo com o tema do filme "Madagascar 3" convida os visitantes a se aventurarem com Alex, Marty, Melman e Glória, personagens principais do filme, enquanto eles se unem a um circo itinerante e viajam para locais incríveis a bordo de um trem. Cada

apresentação na maquete representa um cenário diferente, proporcionando uma emocionante viagem de trem através de várias localidades e situações. A estrutura externa do Mini Mundo combina elementos de uma loja de brinquedos antiga com um circo itinerante, criando uma atmosfera divertida e de aventura. Ao entrar no Mini Mundo de Madagascar, os visitantes são transportados para o mundo do circo itinerante dos personagens, explorando as diversas cenas do filme enquanto o trem avança, garantindo uma experiência divertida e imersiva.

- Jardim

O Jardim, uma extensão natural do Museu, destaca-se por sua diversidade e beleza ao longo de todas as estações do ano. Com uma variedade de plantas e flores, proporciona uma experiência de cores e aromas em constante evolução. Projetado para oferecer áreas abertas para piqueniques e momentos de lazer ao ar livre, o jardim também inclui um labirinto nas partes laterais, possibilitando diversão e desafio aos visitantes. Ligado a um pequeno lago, oferece serenidade e atrai vida, enquanto os canteiros coloridos e variados de flores complementam o ambiente, conectando várias áreas do parque e enriquecendo a experiência.

- Praça

A pequena praça, situada atrás do museu e próxima aos minimundos, deixa um ambiente de tranquilidade e harmonia. Destacando-se por uma fonte central, a praça presenteia aos visitantes um espaço sereno para relaxar. Os bancos estrategicamente posicionados em direção à fonte oferecem conforto, permitindo que apreciem a suave dança da água. Em dias ensolarados, balões coloridos estão disponíveis para venda, adicionando vivacidade ao local. A praça complementa o museu, disponibilizando a oportunidade de desfrutar de um momento tranquilo ao ar livre, absorvendo os raios do sol e contemplando a beleza do parque, com vista para o exuberante jardim e as atrações culturais ao redor.

- Passeio de Trem

O passeio de trem é uma das atrações notáveis do parque, com início próximo às lojas de souvenir, que servem como ponto de embarque. O trem concede uma vista panorâmica das históricas estruturas da oficina, seguindo ao lado do museu. Durante o percurso, os passageiros atravessam um túnel intrigante, adicionando emoção à experiência. Ao cruzar uma ponte sobre um lago, o trem inicia seu retorno, serpenteando

por uma extensa seção do jardim, permitindo apreciar a vegetação e as cores ao longo das estações do ano. O trajeto inclui a passagem por um dos mini mundos temáticos e em frente ao Café. Ao retornar à área próxima ao museu, o trem marca o ponto de desembarque, possibilitando aos passageiros a oportunidade de repetir a jornada ou explorar outras áreas do parque.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

O estudo apresentado neste artigo sobre a transformação do antigo pátio e oficina ferroviária de Ponta Grossa em um parque temático oferece implicações significativas tanto para a pesquisa teórica quanto para a prática do turismo e da preservação do patrimônio cultural. Do ponto de vista teórico, o trabalho contribui para a compreensão do papel do patrimônio ferroviário na construção da identidade cultural de uma comunidade e na preservação da memória coletiva. Além disso, oferece observações sobre as estratégias de revitalização e reaproveitamento de espaços históricos para promover o turismo cultural e o desenvolvimento local sustentável.

Na esfera prática, o estudo pode chamar a atenção de gestores públicos e privados na elaboração de políticas e projetos de intervenção que valorizem e preservem o patrimônio ferroviário local, potencializando-o como um atrativo turístico e gerador de benefícios econômicos, sociais e culturais para a comunidade. Além disso, destaca a importância do diálogo entre os diferentes atores envolvidos na gestão do patrimônio e do turismo, o trabalho abre espaço para a colaboração entre setores público, privado e acadêmico na promoção do desenvolvimento sustentável e na salvaguarda da herança histórica e cultural da cidade de Ponta Grossa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da cidade de Ponta Grossa está intrinsecamente ligada ao seu patrimônio ferroviário, representado de maneira marcante pelo antigo pátio e oficina ferroviária. Esse local, que testemunhou o desenvolvimento econômico, social e cultural da região ao longo dos anos, hoje enfrenta o desafio do abandono e da deterioração. A necessidade de tombamento patrimonial e revitalização desse espaço é evidente.

A proposta de transformar o antigo pátio e oficina ferroviária em um parque temático é uma resposta a essa necessidade. Lerner (2003) fala que a história de uma cidade não

reside apenas em monumentos reconhecidos nacionalmente, mas também nos lugares que formam a memória coletiva, como antigas oficinas, fábricas ou vendas, que evocam um sentimento de pertencimento e identidade. É certo que simplesmente preservar esses espaços não é suficiente; é preciso encontrar novos usos que ressoem com as necessidades e aspirações contemporâneas.

Neste contexto, a transformação da antiga oficina ferroviária de Ponta Grossa em um parque temático surge como uma resposta criativa. Ao preservar a história ferroviária da cidade e ao mesmo tempo oferecer experiências de lazer e educação, o projeto não só revitaliza um local abandonado, mas também reacende o orgulho e o interesse pela herança cultural da comunidade. O reaproveitamento desses espaços não apenas resgata a história, mas também constrói um futuro inclusivo para as gerações vindouras.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secult. Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa. **O que é tombamento**. 2022. Disponível em: <http://cultura.al.gov.br/patrimonio-cultural/o-que-e-o-tombamento>. Acesso em: 30 out. 2023.

ASHTON, Mary Sandra G.. Parques Temáticos, **Famecos**, Porto Alegre, n. 11, p. 64-71, dez. 1999. Semestral. Disponível em: <file:///C:/Users/i3/Downloads/admin,+mary.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 17. ed. Campinas: Papirus Editora, 2008. (Coleção Turismo) 160 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, RJ, 30 nov. 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: módulo operacional 2 – Mobilização**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. 43 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 55 p.

CELLARD. André. A análise documental. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIERE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 215-336.

DE 'PELADOS' A 'OFICINAS': CONHEÇA A HISTÓRIA DO BAIRRO QUE SURTIU ANTES DE PONTA GROSSA VIRAR CIDADE. **G1 PR e RPC Ponta Grossa**, 09 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2023/09/09/de-pelados-a-oficinas-conheca-a-historia-do-bairro-que-surgiu-antes-de-ponta-grossa- virar-cidade.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ELITE. Antiga oficina da Rede Ferroviária. Ponta Grossa, 23 nov. 2016. Fotografia publicada por Tabajara Macedo. Facebook: Tabajara Macedo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=635436176581381&set=gm.1168307056585120>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FREIRE. Maria Emília Lopes; LACERDA. Norma. Patrimônio Ferroviário: em busca dos seus lugares centrais. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. Artigos • urbe, **Rev. Bras. Gest. Urbana** 9 (3) • Sep-Dec 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.009.003.AO13>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

GALEFFI, Lígia Maria Larcher. **Patrimônio Edificado: um livro em forma de arquitetura**. Bahia: IPAC, 2007.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Bens tombados**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em: 30 out. 2023.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Ferroviário**. 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/127>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

IPHAN. **Política de Patrimônio Cultural Material**. 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/publicacao_politica_do_patrimonio.pdf. Acesso em: 09 de nov. de 2023.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MADALOZZO, Nisiane; MONARTIRSKY, Leonel Brizolla. O antigo centro ferroviário de Ponta Grossa: topofilia, memória social e significado relacionados ao conceito de lugar. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 10, n. 1, p. 59-67, 2006.

MINAYO. M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

ORBIS. **Vista Aérea do Antigo Pátio Ferroviário Através da Plataforma de Geoprocessamento**. [Imagem]. Geoweb Prefeitura de Ponta Grossa. Disponível em: <https://geo.pontagrossa.pr.gov.br/sistema/mapa>. Acesso em: 28 out. 2023.

PONTA GROSSA, Câmara Municipal. **Lei nº 8.431, de 29 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre os instrumentos de proteção ao patrimônio cultural do município de Ponta Grossa. Diário Oficial do Município, 16 maio 2005. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/2005/843/8431/lei-ordinaria-n-8431-2005-dispoe-sobre-os-instrumentos-de-protecao-ao-patrimonio-cultural-do-municipio-de-ponta-grossa>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

ELABORAÇÃO PRÓPRIA. **Mapa do Parque**. [Imagem]. Criado em Icograms, 2023. Disponível em: <https://icograms.com/>. Acesso em: 28 out. 2023.

THENOISE. **Um trem em uma estação de trem com um trem vermelho na frente**. [Imagem Ilustrativa]. Freepik, 2023. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-premium/um-trem-em-uma-estacao-de-trem-com-um-trem-vermelho-na-frente_46167056.htm. Acesso em: 11 nov. 2023.

WALDMANN, Isolde Maria. **História do Bairro de Oficinas**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2020. 42 p.